

cinemateca

janeiro 2022



**ALLAN DWAN (PARTE II) | SVEN NYKVIST – O CULTO DA
LUZ VIVA | BERNARDO SASSETTI – A MÚSICA COMO
FICÇÃO | DOUBLE BILL | INADJECTIVÁVEL | O QUE QUERO
VER | COM A LINHA DE SOMBRA | CINEMATECA JÚNIOR**

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Celebramos o começo do novo ano com um programa no feminino. As meninas e as mulheres são presenças maiores nos filmes de janeiro e vamos vê-las em formatos tão diferentes quanto a animação, os filmes de imagem real ou os filmes de técnica mista. Temos para todos os gostos. No primeiro filme, O MÁGICO, o protagonista não é uma menina, nem uma mulher, e sim, como o título indica, um mágico. Este mágico, com o fim anunciado dos espetáculos de *music-hall* no tempo do *rock'n'roll*, parte em digressão por lugares distantes e numa aldeia perdida da Escócia encontra Alice, uma menina que será também ela uma protagonista. Tudo isto acontece no belo e melancólico filme de Sylvain Chomet, que muitos conhecerão como realizador do popular LES TRIPLETES DE BELLEVILLE, aqui a animar um guião original de Jacques Tati, e a dar-lhe um sopro de vida na personagem do mágico. De seguida, vamos conhecer a pequena Laure, que não gosta de bonecas, nem de saias e prefere fingir que é um rapaz no filme TOMBOY de Céline Sciamma, nome que os mais novos poderão conhecer como guionista do filme que por cá fez imensos amigos, A MINHA VIDA DE COURGETE, e realizadora de um êxito recente entre os adultos, RETRATO DE UMA RAPARIGA EM CHAMAS. A senhora que se segue é nem mais nem menos que uma princesa, a jovem Tiana que antes do final principesco vive como rã ao lado do seu futuro marido, o sapo, também conhecido como Príncipe Naveen da Moldónia. Confusos? Então, venham ver A PRINCESA E O SAPO da Disney, que recupera aqui o traço e a técnica da animação tradicional com fantásticos números musicais. A última mulher ou, melhor dizendo, a última menina do mês é a bem conhecida ALICE no país das maravilhas. Embora, nesta versão do realizador checo Jan Švankmajer, seja mais uma ALICE no país das bizarras. Este filme mistura imagem real e *stop motion* e é um regalo para crianças com sentido de humor negro, dos doze aos cem.

Este mês, para fazer coisas na oficina da Júnior, contamos com mais duas amigas, as nossas mãos. Com AS MÃOS NO CINEMA vamos fazê-las falar como se fossem jovens atrizes.

► Sábado [08] 15h00 | Salão Foz

L'ILLUSIONNISTE

O Mágico

de Sylvain Chomet

França, Reino Unido, 2010, 80 min / legendado em português | M/6

L'ILLUSIONNISTE é a segunda longa-metragem de animação do francês Sylvain Chomet, depois de LES TRIPLETES DE BELLEVILLE, nomeado para dois Oscars em Hollywood e que tinha a portuguesa Madame Souza como uma das protagonistas. Em L'ILLUSIONNISTE, Chomet inspira-se num guião original de Jacques Tati, que o criador do Sr. Hulot nunca filmou, narrando o encontro, numa cidade costeira escocesa, entre um ilusionista francês e uma jovem local, que irá marcar a vida de ambos para sempre.

► Sábado [15] 15h00 | Salão Foz

TOMBOY

Maria Rapaz

de Céline Sciamma

com Zoe Héran, Malonn Lévana, Jeanne Disson

France, 2011, 82 min / legendado em português | M/12

Uma família muda-se para um novo bairro e Laure, a filha de dez anos, que prefere o futebol às brincadeiras de bonecas e calções a vestidos, aproveita um mal-entendido e apresenta-se aos novos vizinhos como Mikhael. As suspeitas que se vão levantando em torno da verdadeira identidade de Mikhael, o final do verão e a aproximação do novo período escolar tornam difícil manter a farsa e Laure vê-se numa encruzilhada.

► Sábado [22] 15h00 | Salão Foz

THE PRINCESS AND THE FROG

A Princesa e o Sapo

de Ron Clements, John Musker

Estados Unidos, 2009, 97 min / dobrado em português | M/6

A PRINCESA E O SAPO é o regresso da Disney à animação tradicional, com a qual gerações e gerações cresceram. A Disney volta também a um estilo musical teatral. Os espectadores voltam então a assistir a fantásticos números musicais animados. No entanto há muitas novidades neste novo filme da Disney. O lugar é Nova Orleães, um sítio que transpira música, principalmente o jazz. A personagem principal deste filme chama-se Tiana e é a primeira princesa negra da Disney.

► Sábado [29] 15h00 | Salão Foz

NECO Z ALENKY

Alice

de Jan Švankmajer

com Kristýna Kohoutová

Checoslováquia, 1988, 86 min / legendado em português | M/12

Uma versão memorável e bizarra do romance de Lewis Carroll *Alice no País das Maravilhas*, que mistura uma menina real, a Alice, com uma grande variedade de criaturas animadas em *stop motion*, desde o complexo Coelho Branco até à simples Lagarta (uma meia com um par de olhos de vidro e uma dentadura). A história original é seguida de forma muito livre, embora aqueles que estão familiarizados com os filmes do realizador checo não fiquem surpresos com as inúmeras bizarras do universo Švankmajer, como olhos de vidro, ossadas, pregos e tesouras, dentaduras ou pedaços de carne animados. Como diz a narração de abertura, é um filme feito para crianças... talvez...?!

OFICINAS

► Sábado [29] 11h00 | Salão Foz

AS MÃOS NO CINEMA: VER, CONTAR, FAZER

Conceção e orientação: Maria do Mar Rêgo

Duração: duas horas

Dos 6 aos 10 anos | Preço: 4€ por criança

Marcação prévia para
cinemateca.junior@cinemateca.pt até 24 de janeiro

Vamos falar e fazer falar as nossas mãos. Nesta oficina, vamos filmar uma pequena história com as nossas mãos. Elas vão contar pequenas ações e fazer uma história. Serão as nossas atrizes principais!



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR
ALLAN DWAN (PARTE II)
SVEN NYKVIST – O CULTO DA LUZ VIVA
BERNARDO SASSETTI – A MÚSICA COMO FICÇÃO
DOUBLE BILL
INADJECTIVÁVEL
O QUE QUERO VER
COM A LINHA DE SOMBRA
CALENDÁRIO

2
3
7
10
12
13
14
14
15

CAPA

ANSIKTE MOT ANSIKTE, 1976 de Ingmar Bergman

AGRADECIMENTOS

Cláudia Varejão, Gonçalo Galvão Teles, Hiroatsu Suzuki, Jeanne Waltz, Marco Martins, Margarida Cardoso, Mário Barroso, Beatriz Batarda, Inês Laginha, Rossana Torres; Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Marleen Labijt (Eye Institute); Marc Scheffen (Cinémathèque de la Ville de Luxembourg); Todd Wiener, Steven Hill (UCLA); Corinna Reicher (British Film Institute); Jon Wengström, Kajsa Hedström (Swedish Film Institute); Tommi Partanen (Finish Film Archive); Esther Martín (Filmoteca Española)

CASA
BERNARDO
SASSETTI

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

ALLAN DWAN (PARTE II)

A continuação da mais completa retrospectiva alguma vez organizada da monumental obra de Allan Dwan prossegue em janeiro com mais uma vintena de títulos (a maior parte deles inéditos na Cinemateca), entre os quais se contam alguns dos seus filmes mais extraordinários (o fabuloso “noir a cores” SLIGHTLY SCARLET e o frenético western SILVER LODE, por exemplo) e muitas outras preciosidades a merecerem a redescoberta pelos espectadores cinéfilos. Contrariamente ao inicialmente anunciado na apresentação deste programa, o Ciclo prolongar-se-á ainda por fevereiro dentro com a exibição de uma última dúzia de títulos provenientes de diferentes períodos da extensíssima filmografia de Dwan, incluindo um dos melhores filmes da sua proveitosa colaboração com Douglas Fairbanks (ROBIN HOOD), e várias raridades de diferentes géneros produzidas nas décadas de 1930, 1940 e 1950. Um Ciclo que ajuda a perceber por que tantos colocam o nome de Dwan entre os maiores realizadores do cinema clássico americano.



RENDEZ VOUS WITH ANNIE

- Segunda-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

RENDEZ VOUS WITH ANNIE

de Allan Dwan

com Eddie Albert, Faye Marlowe, Gail Patrick

Estados Unidos, 1946 – 89 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Uma intriga diabólica: um soldado americano, com saudades da mulher, sai clandestinamente do quartel para ir a casa; a mulher engravida e depois, quando toda a gente pensa que o bebé é um bastardo, o soldado tem que encontrar forma de provar que o filho é mesmo dele. É uma comédia de contornos insólitos, que marca a estreia de Allan Dwan na Republic, estúdio onde o realizador encontrou “toda a liberdade do mundo” a trabalhar para Herbert J. Yates, “um bom homem, ótimo empresário, e péssimo produtor”. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Segunda-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WOMAN THEY ALMOST LYNCHED

de Allan Dwan

com John Lund, Brian Donlevy, Audrey Totter, Joan Leslie

Estados Unidos, 1953 – 90 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos melhores westerns de Dwan. Ambientado durante a Guerra Civil, numa cidadezinha ao longo da fronteira entre o Norte e o Sul que se mantém ferozmente neutral e pacifista – mesmo que à custa do linchamento sumário de quem quer que venha, de um lado ou do outro, perturbar a neutralidade e a paz. A líder da cidade é uma mulher, e as personagens femininas são proeminentes, num filme que subreticiamente resvala para a “guerra de sexos” como a praticavam as “screwballs”. Dwan carregou nessa nota – a comédia – sem avisar os atores (“eles depois iam tentar ser engraçados”). A exibir em cópia digital.

- Terça-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FLIGHT NURSE

de Allan Dwan

com Joan Leslie, Forrest Tucker, Arthur Franz

Estados Unidos, 1953 – 90 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Inspirado numa figura real – uma enfermeira da força aérea que era, na época, a mulher mais condecorada da história militar americana – FLIGHT NURSE é uma incursão de Dwan no pano de fundo narrativo da Guerra da Coreia. Mas Dwan filma muito mais os bastidores, os relacionamentos entre personagens, do que propriamente cenas de ação e de combate (o orçamento também não era, como sempre na Republic, muito propício a outro tipo de tratamento). Primeira apresentação na Cinemateca.

- Quarta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina

BLACK SHEEP

Companheiros de Viagem

de Allan Dwan

com Edmund Lowe, Claire Trevor, Tom Brown

Estados Unidos, 1935 – 76 min

legendado eletronicamente em português | M/12

A importância de BLACK SHEEP (que é um ótimo filme) consiste no facto de ter sido a reentrada de Dwan na indústria americana, depois do interregno britânico de praticamente dois anos. Acabados os tempos de maior celebridade, das grandes produções com grandes vedetas, Dwan passava a ser um realizador de estúdio – no caso, a Fox, onde ficaria durante o resto da década – mas conservando a habilidade de encontrar uma dose de liberdade nas produções modestas de que o encarregavam. De resto, BLACK SHEEP (uma história de roubos e enganar a bordo de um transatlântico) tem argumento baseado numa história da sua própria autoria. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Quinta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PASSION

Onde Morre o Vento

de Allan Dwan

com Cornel Wilde, Yvonne De Carlo, Raymond Burr

Estados Unidos, 1954 – 84 min

legendado eletronicamente em português | M/12

PASSION é já um filme daquele admirável período final de Dwan em que, trabalhando para o produtor Benedict Bougeaus, encavalitou obras-primas sobre obra-primas, muitas delas visitando os territórios do western, quase todas exibindo uma espécie de barroquismo discreto onde as cores e as sombras se mesclam maravilhosamente (o grande operador John Alton, responsável pela fotografia de PASSION, foi um dos principais colaboradores de Dwan nesta fase). PASSION é um dos grandes exemplos dessa luxúria conseguida com cinco tostões, numa história de vinganças e perseguições passada na Califórnia (ainda) mexicana, e onde Yvonne De Carlo tem um duplo papel, fazendo de duas irmãs gémeas.

- Sexta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

YOUNG PEOPLE

Gente Nova

de Allan Dwan

com Shirley Temple, Jack Oakie, Charlotte Greenwood

Estados Unidos, 1940 – 79 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Outro dos filmes de Allan Dwan com Shirley Temple, que em 1940 tinha doze anos a começava a não caber em papéis tão infantis como os que lhe trouxeram popularidade. Em YOUNG PEOPLE, Dwan insere-a numa história que toca em assuntos com alcance relativamente vasto: a oposição de mentalidades entre a gente das cidades e as populações rurais. História de uma família de atores de teatro que leva a filha adotiva (Temple) para viver no campo, mas depois tem que lidar com a desconfiança e a hostilidade dos habitantes locais, YOUNG PEOPLE, embora se confunda facilmente com um “veículo” para a sua jovem estrela, vai um pouco para além disso. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Sábado [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SILVER LODE

Falsa Justiça

de Allan Dwan

com John Payne, Elizabeth Scott, Dan Duryea

Estados Unidos, 1954 – 81 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Foi o filme inaugural da colaboração de Dwan com Benedict Bougeaus, um produtor independente que conseguira um acordo de distribuição com a RKO, que por sua vez lhe exigia um realizador experiente (e é assim que Dwan se cruza com Bougeaus, como “garantia” do investimento da RKO). Mas SILVER LODE, um western, também ficou como um dos mais célebres títulos desta época, muito por causa da sua narrativa onde toda a gente viu uma incidência política, e uma alegoria do “maccarthysmo”. Dwan não renegava totalmente essa dimensão, mas resumia o filme de maneira mais simples: “um homem condenado com base numa mentira, e depois ilibado com base noutra mentira”. É também o primeiro de vários filmes de Dwan com John Payne, de que o realizador, ao contrário do que sucedeu com os atores que lhe impunham na Republic, gostava bastante.

- Segunda-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE IRON MASK

Máscara de Ferro

de Allan Dwan

com Douglas Fairbanks, Marguerite de la Motte, Dorothy Revier

Estados Unidos, 1929 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO NA SESSÃO DE DIA 10

Esta versão da clássica história dos mosqueteiros de Alexandre Dumas (já evocados em A MODERN MUSKETEER, com o mesmo Fairbanks, e a que dez anos depois Dwan voltaria em versão mais paródica com os Ritz Brothers) foi um dos mais luxuriantes Dwans e uma espécie de canto do cisne perfeitamente assumido. É o fim do cinema mudo (Dwan queixou-se bastante de como, na época, para se introduzir duas sequências sonoras em THE IRON MASK foi estraçalhado o formato da imagem), e é praticamente o fim da carreira de Douglas Fairbanks, que não sobreviveu – como vedeta, bem entendido – à chegada do sonoro. Todos pareciam ter consciência de que estava um mundo a acabar, e a prova disso é que foi a única vez que Fairbanks (na pele de D'Artagnan) aceitou que a sua personagem morresse no final. É uma obra-prima, significativa em vários capítulos: na história de Hollywood, na história de Fairbanks, na história, enfim, de Allan Dwan, que nunca mais se viu envolvido em produções com este nível de grandeza. A exibir em cópia digital.

- Terça-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Quarta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ISPY

de Allan Dwan

com Sally Eilers, Ben Lyon, Harry Tate

Reino Unido, 1934 – 62 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Dwan costumava vir passar férias à Europa todos os anos, e certa vez, passando por Londres, recebeu um convite de um produtor britânico para fazer um filme. Aceitou (“achei divertido tentar, e na América não se passava nada”), gostou da experiência, e acabou por fazer quatro filmes britânicos entre 1933 e 1934. I SPY foi um deles, uma história de espionagem protagonizada por dois atores igualmente vindos de Hollywood, Sally Eilers e Ben Lyon. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Terça-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CATTLE QUEEN OF MONTANA

A Rainha da Montanha

de Allan Dwan

com Barbara Stanwyck, Ronald Reagan, Gene Evans

Estados Unidos, 1954 – 88 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos belos *westerns* de Dwan conjugados “no feminino”, com Barbara Stanwyck na pele de uma rancheira do Montana envolvida numa disputa de terras com uma família de usurpadores. Dwan e John Alton fazem maravilhas com as cores das paisagens naturais do Montana, Ronald Reagan consegue a proeza de parecer um bom ator, e Barbara Stanwyck confirmava-se, a meio caminho entre THE FURIES (Anthony Mann) e FORTY GUNS (Samuel Fuller), como a maior atriz da história do *western*. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- Quarta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

HER FIRST AFFAIRE

de Allan Dwan

com Ida Lupino, George Curzon, Diana Napier

Reino Unido, 1932 – 71 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro do trio de filmes ingleses de Allan Dwan, e aquele de que o realizador gostava mais. Em grande parte pela “descoberta” que fez para o papel principal: Ida Lupino, que tinha 14 anos e foi recrutada para o filme totalmente por acaso (quem foi à audição foi a sua mãe, a pequena Ida ia só a fazer companhia, mas foi ela que



captou a atenção de Dwan – “a sua filha é que é perfeita para o papel”). O filme, não sendo nada de mais no seu tempo, é pouco consentâneo com a moralidade do século XXI: conta a história de uma miúda adolescente obcecada por um romancista, adulto e pai de família. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Quarta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TENNESSEE'S PARTNER

Rivalidade

de Allan Dwan

com John Payne, Ronald Reagan, Rhonda Fleming

Estados Unidos, 1955 – 87 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Outra obra-prima do *western* de belíssimas cores tingidas por um negrume psicológico devedor da tradição do “noir”, TENNESSEE'S PARTNER conta a história de uma associação de personagens nas margens da legalidade (um pesquisador de ouro, um jogador de casinos, a “madame” de um bordel) com o intuito de descobrirem e tomarem posse de uma mina de ouro algures na Califórnia. As lealdades são incertas, a desconfiança paira sobre todos, as personagens são construídas com uma subtilidade incrível. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Quinta-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PEARL OF THE SOUTH PACIFIC

A Pérola do Pacífico

de Allan Dwan

com Virginia Mayo, Dennis Morgan, David Farrar

Estados Unidos, 1955 – 86 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma rara mudança de cenário nestes anos finais de Dwan, com uma incursão pelo “exotismo” dos mares do Pacífico sul e uma história de aventuras em torno da busca de misteriosas e valiosíssimas pérolas negras. Dwan detestava (“um filme horrível, nem devia ter sido

feito”, disse a Bogdanovich) mas a sua severidade é excessiva quando confrontada com a imaginação delirante de algumas cenas (nos cenários e na *mise en scène*), nas belas cores de John Alton, e no universo – em 1955, já algo “demodé” – que tudo isto compõe.

- Sexta-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

REBECCA OF SUNNYBROOK FARM

A Garota da Rádio

de Allan Dwan

com Shirley Temple, Randolph Scott, Jack Haley

Estados Unidos, 1938 – 81 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Coube a Allan Dwan tentar recuperar, para a Fox, a carreira de Shirley Temple, cujo apelo no *box office* parecia estar a declinar à medida a que a garota ia crescendo. HEIDI, em 1937, correu bem, pelo que no ano seguinte teve nova encomenda, desta vez aproveitando os talentos vocais da pequena atriz – que aqui interpreta uma miúda que consegue seguir a sua vocação de cantora apesar da oposição da sua retrógrada família. A exibir em cópia digital.

- Sexta-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Terça-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HEIDI

de Allan Dwan

com Shirley Temple, Jean Hersholt, Arthur Treacher

Estados Unidos, 1937 – 88 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Certamente a melhor adaptação cinematográfica das histórias da órfã dos Alpes criada pela escritora suíça Johana Spyri, HEIDI foi o filme que salvou (temporariamente) a carreira da pequena Shirley Temple do declínio inevitável com o tempo. É um filme ágil e imaginativo, que Dwan encarou com o mais profissional dos empenhos, e de que nunca deixou de gostar – “é dos melhores filmes com Shirley Temple, até porque é aquele em que canta menos”. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.



- Sábado [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sexta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ESCAPE TO BURMA

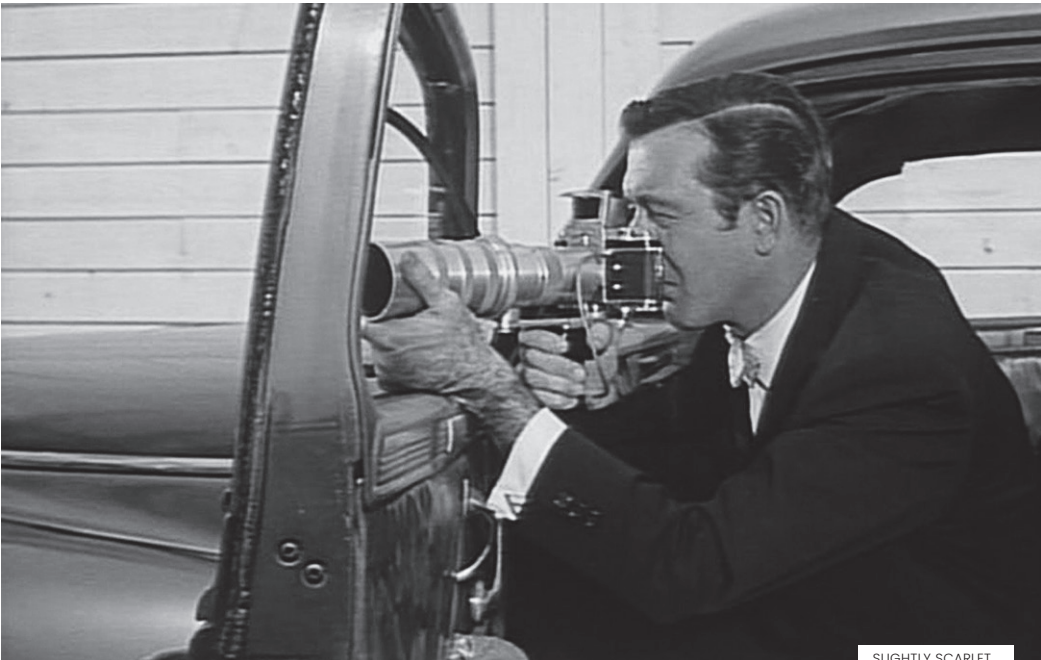
Os Rubis do Príncipe Birmano

de Allan Dwan

com Barbara Stanwyck, Robert Ryan, David Farrar

Estados Unidos, 1955 – 87 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Aventuras na Birmânia colonial, no filme que mais emparelha – neste período final de Dwan – com o “exotismo” de PEARL OF THE SOUTH PACIFIC. Mais negro, este, e certamente mais psicológico, na relação entre Barbara Stanwyck e Robert Ryan (uma rara ocasião, nos anos cinquenta, para Dwan trabalhar com um par de vedetas de alto coturno), e na forma como a intriga reflete a irreprimível tendência das potências coloniais para a pilhagem – tudo gira, como explicita o título português, em torno de umas pedras preciosas roubadas a um monarca local. A exhibir em cópia digital.



SLIGHTLY SCARLET

- Terça-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Segunda-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SLIGHTLY SCARLET

O Anjo Escarlate

de Allan Dwan

com Rhonda Fleming, Arlene Dahl, John Payne

Estados Unidos, 1956 – 99 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Para muitos é a obra-prima do derradeiro período de Dwan, asserção com que se pode concordar desde que se acrescente mais uma meia-dúzia de títulos. Certo é que o “noir” colorido (sempre o incomparável John Alton) desta história (tirada a um romance de James M. Cain) entre o filme de gangsters, a intriga política e o *thriller* psicológico mais ou menos vampírico é inultrapassável, configurando um dos grandes momentos não apenas de Dwan mas de todo o cinema americano dos anos cinquenta. O par de protagonistas femininas, Rhonda Fleming e Arlene Dahl, viveu muito tempo e só

Voltaria nos anos quarenta para o papel que se tornou no seu principal emblema, no CAT PEOPLE de Tourneur. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Sexta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
► Terça-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SUEZ

de Allan Dwan

com Tyrone Power, Loretta Young, Annabella

Estados Unidos, 1938 – 104 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das raras ocasiões, depois dos anos vinte, em que Dwan apareceu ao leme de uma grande produção, aliás uma aposta pessoal de Darryl Zanuck, o “mogul” da 20th Century Fox. Relata as aventuras, sobretudo políticas e diplomáticas, subjacentes à construção, em meados do século XIX, do canal do Suez, e destaca-se tanto pelo seu carácter “palaciano” como pelo espetacular clímax da tempestade de areia. Mas não se procure uma lição de História: a saga da construção do canal está tão fantasiada que os herdeiros de Ferdinand de Lesseps (o supervisor da construção, interpretado por Tyrone Power) quiseram mover um processo à Fox. A exhibir em cópia digital.

- Sábado [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Quarta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE RESTLESS BREED

de Allan Dwan

com Scott Brady, Anne Bancroft, Jay C. Flippen

Estados Unidos, 1957 – 86 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Outro momento memorável do fabuloso período final de Dwan, um “western” estranhíssimo onde a violência e o erotismo parecem revistos com uma chave irónica. Mais um caso em que Dwan era o único a saber que estava a tratar o argumento como uma comédia – à revelia dos atores, e do próprio produtor (que desta vez não era Bougeaus). Em entrevistas, Dwan queixou-se, ainda assim, da inclusão de cenas filmadas pela produção, já depois de terminado o seu papel na rodagem. Que não atenuam (e se calhar até adensam) a singularidade do filme. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

- Terça-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FRIENDLY ENEMIES

de Allan Dwan

com Charles Winninger, Charles Ruggles, James Craig

Estados Unidos, 1942 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Comédia dramática com a Primeira Grande Guerra por pano de fundo, e a história de dois alemães naturalizados americanos que vivem em Nova Iorque e tomam posições opostas face ao conflito, sendo um deles enredado na teia de um espião alemão. O paralelismo com a situação vivida em 1942 (ano da produção do filme) é gritante, com a América acabada de entrar na II Guerra Mundial, e com a Alemanha como um dos inimigos. Como quem não quer a coisa, com os modos de uma comédia leve, Dwan constrói uma reflexão sobre a lealdade, o patriotismo, e a América enquanto construção idealista.

- Terça-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sexta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE RIVER’S EDGE

Matar para Viver

de Allan Dwan

com Ray Milland, Anthony Quinn, Debra Paget

Estados Unidos, 1957 – 87 min
legendado em português | M/12

THE RIVER’S EDGE é um filme barato, como todos os produzidos por Bougeaus, rodado primordialmente em cenários naturais, e feito em tempo record. Filme de *cowboys*, filme de sentimentos simples, de intriga reconhecível, “um regresso aos westerns iniciais”, com todo o sentido plástico de Dwan a carburar na máxima força. Custou quinhentos mil dólares: “se tivéssemos

- Segunda-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sábado [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

WHILE PARIS SLEEPS

Enquanto Paris Dorme

de Allan Dwan

com Victor McLaglen, Helen Mack, William Bakewell

Estados Unidos, 1932 – 67 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Os tempos tinham mudado, e desde o fim do cinema mudo que Dwan não voltara a ter o tipo de filmes, e sobretudo de meios, a que estava habituado. WHILE PARIS SLEEPS foi o seu último filme americano antes do período de dois anos em que se refugiou na Grã-Bretanha, uma pequena produção que se destaca pela reconstituição, em estúdio da capital francesa, e pela emulação do estilo fotográfico do cinema francês da época – “andei muito por Paris e por França antes do filme, e talvez a influência tenha ficado”, contou a Bogdanovich. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

recentemente desapareceu: Fleming morreu em 2020, Dahl em novembro passado. Ocasião, também, para um duplo “in memoriam”. A exhibir em cópia digital.

- Quinta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

JOSETTE

A Falsa Josette

de Allan Dwan

com Don Ameche, Simone Simon, Robert Young

Estados Unidos 1938 – 73 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme muito divertido, assente no clássico motivo das identidades falsas. Quando os dois filhos de um velho milionário sabem que o pai casou com uma cantora de variedades assumem que a rapariga só pode ser uma caça-fortunas, e tratam de tentar desfazer o matrimónio. Só que, primeira complicação, ambos se apaixonam por ela, e, segunda complicação, há duas Josettes, uma verdadeira e outra falsa. Foi o último filme da primeira passagem de Simone Simon por Hollywood.

filmado em estúdio tinha custado o dobro ou o triplo, e o resultado não teria sido melhor”, disse Dwan.

► Quarta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ABROAD WITH TWO YANKS

Dois Romeus sem Julieta
de Allan Dwan
com William Bendix, Dennis O’Keefe, Helen Chandler
Estados Unidos, 1944 – 81 min
legendado eletronicamente em português | M/12

É uma das melhores comédias de Dwan, na linha de GETTING GERTIE’S GARTER e UP IN MABEL’S ROOM (de que traz um dos protagonistas, Dennis O’Keefe) em que dois marines americanos de licença na Austrália tentam disputar as atenções de uma rapariga. À medida que o tempo se vai esgotando vão ter de inventar situações cada vez mais arriscadas para captar os favores da dita rapariga. Um talento de Dwan: transformar histórias mais que batidas em momentos puramente hilariantes.

► Quinta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Segunda-feira [31] 19h30 | Sala Luís de Pina

FRONTIER MARSHAL

A Lei do Mais Forte
de Allan Dwan
com Randolph Scott, Nancy Kelly, Cesar Romero
Estados Unidos, 1939 – 71 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Randolph Scott é Wyatt Earp e Cesar Romero é Doc Halliday na versão de Dwan da célebre rivalidade culminante no ainda mais célebre “duelo no O.K. Corral” – antes das versões de Ford (MY DARLING CLEMENTINE) e de John Sturges (GUNFIGHT AT THE OK CORRAL), e a mais “low budget” de todas. Para a pequena história fica a maior peripécia implicada pela rodagem: remover do

“backlot” da Fox toda a areia que Dwan ali tinha feito descarregar para filmar a tempestade de areia de SUEZ, no ano anterior. “Despejamo-la num campo de golfe para ricos que havia do outro lado da rua; nunca perceberam porque é que os buracos estavam sempre cheios de areia”. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Quinta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

GETTING GERTIE’S GARTER

O que Podem umas Pernas
de Allan Dwan
com Dennis O’Keefe, Marie Macdonald, Binnie Barnes
Estados Unidos, 1945 – 72 min
legendado eletronicamente em português | M/12

GETTING GERTIE’S GARTER é uma comédia pouco conhecida e que apresenta muitas semelhanças com UP IN MABEL’S ROOM. Trata-se, aliás, da adaptação de outra peça do mesmo autor, Wilson Collison, explorando intriga semelhante. Desta vez O’Keefe é um cientista recém-casado que procura recuperar uma liga que oferecera a uma outra namorada antes do casamento. Tão hilariante é um como é outro.

► Sexta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BREWSTER’S MILLIONS

Uma Mulher e Sete Milhões
de Allan Dwan
com Dennis O’Keefe, Helen Walker, June Havoc
Estados Unidos, 1945 – 79 min
legendado eletronicamente em português | M/12

BREWSTER’S MILLIONS destaca-se das outras comédias de Dwan com Dennis O’Keefe (já mostradas no Ciclo) por ter uma história muito mais original e por configurar uma espécie de “ensaio sobre a economia” na linha do

que o realizador viria a fazer dois ou três anos mais tarde em THE INSIDE STORY (também já visto neste Ciclo). O princípio é genialmente simples: um ex-soldado acabado de regressar dos campos de batalha da II Guerra, a voltar à vida civil sem um tostão no bolso, recebe uma herança de sete milhões na condição de gastar um milhão no mês que falta para o seu trigésimo aniversário, e mantendo absoluto sigilo sobre todo o assunto. Como é óbvio, território propício a dúzias de quiproquós, que Dwan explora brilhantemente.

► Sábado [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Segunda-feira [31] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ENCHANTED ISLAND

A Ilha dos Homens Selvagens
de Allan Dwan
com Dana Andrews, Jane Powell, Don Dubbins
Estados Unidos, 1958 – 93 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Penúltimo filme de Dwan, que depois dele só rodou THE MOST DANGEROUS MAN ALIVE nesse mesmo ano de 1958 (embora este último estreasse apenas em 1961). Um projeto em que Dwan levou muito a sério, dado o interesse que votava ao romance de Herman Melville (*Typee*) em que o argumento se baseava, e que permitia uma fábula antropológica sobre a civilização e a natureza. O realizador guardou impressões amargas: queixou-se do argumento (“retirava tudo o que era importante no livro”), da vedeta masculina (“um ator bêbedo”, referindo-se ao período mais acirrado do alcoolismo de Dana Andrews) e da vedeta feminina (“uma rapariga simpática que não devia estar ali e parece falsa como tudo”, referindo-se a Jane Powell). Mas é um dos filmes mais intrigantes e mais surpreendentes do cineasta.

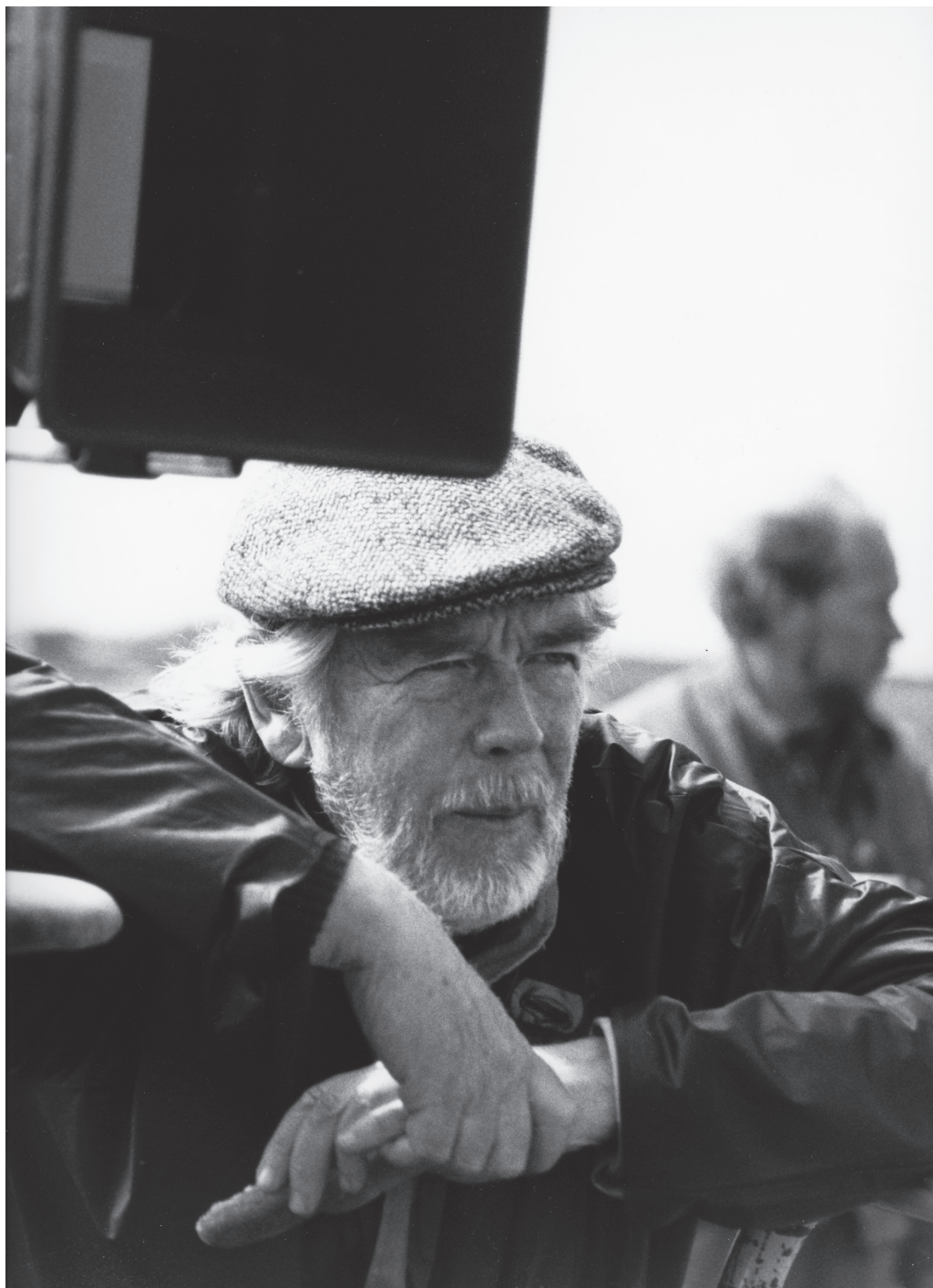


ENCHANTED ISLAND

SVEN NYKVIST – O CULTO DA LUZ VIVA

Assinala-se em 2022 o centenário do nascimento do sagrado diretor de fotografia sueco Sven Nykvist (1922-2006), cujos singulares métodos de trabalho foram profundamente influentes, primeiro na cinematografia nórdica depois no cinema mundial. Nykvist afirmou-se no seu país natal nas décadas de 1950 e 1960, na qual trabalhou com alguns dos mais influentes realizadores suecos do período, entre os quais Alf Sjöberg, Jörn Donner e Mai Zetterling, mas o seu reconhecimento internacional deveu-se sobretudo à intensa e cúmplice colaboração que manteve com Ingmar Bergman a partir de 1953, ano a partir do qual Nykvist substituiu o seu antigo diretor de fotografia, Gunnar Fischer. Essa longa colaboração, que contou com 17 filmes e marcou indelevelmente o cinema, viria a determinar grandes diferenças no tratamento da imagem nos filmes subsequentes do realizador, reformulando a importância da expressão da luz nos filmes a preto e branco e determinar a estética suave dos filmes a cores na entrada da década de setenta. Ambos admitem ter nutrido uma relação de crescimento recíproco, dada a influência do seu passado religioso (ambos eram filhos de pastores luteranos), assim como a admiração pela riqueza dos matizes da parca e austera luminosidade dos crepúsculos suecos alimentou e definiu uma abordagem da imagem tanto existencial como espiritual: “não há dúvida que foi Bergman quem me ensinou a venerar a luz, a luz real, verdadeira e viva”. As suas imagens são facilmente reconhecidas pelo seu ascetismo técnico, pela redução da luz artificial e do excesso dos seus efeitos, em favor da autenticidade da luz natural, almejando imprimir um máximo de expressão de acordo com a lógica dos meios disponíveis. Para Nykvist, a simplicidade é a chave. Trata-se de um naturalismo expressivo em que a luz catalisa as narrativas através de pormenores e subtilidades, criando uma direção de fotografia impressa tanto na aridez da luz que ilumina as paisagens como principalmente na complexidade com que as sombras leves e a profundidade de campo fazem sobressair os conhecidos rostos das personagens de Bergman.

Mas nem só da ligação a Bergman se fez a fama de Nykvist como um dos mais importantes diretores de fotografia da história do cinema. A partir dos anos 1970, Nykvist trabalhou sobretudo fora da Suécia, particularmente nos Estados Unidos, onde estabeleceu com Woody Allen (explícito admirador da cinematografia de Bergman) uma nova colaboração regular, tendo sido o primeiro europeu a integrar a American Society of Cinematographers. Ressentiu-se, no entanto, das condições de produção de Hollywood, cuja rigidez sindical o impediu, por exemplo, de operar a câmara, tarefa da qual fazia questão de se encarregar. Foi na Europa com mais liberdade que sempre fez alguns dos seus melhores trabalhos pós-Bergman, tendo participado em filmes de Louis Malle, Roman Polanski, assim como no último filme de Andrei Tarkovski, todos incluídos neste Ciclo, a par de uma seleção de títulos mais raramente aqui mostrados da sua filmografia com Bergman e com outros cineastas suecos. Menos conhecida é a faceta de Nykvist enquanto realizador em nome próprio embora ela pontue esporadicamente a sua carreira desde o início. Desta dimensão do seu trabalho no cinema escolhemos apresentar LIANBRON (1965), drama de tonalidades autobiográficas em que assinou também, naturalmente, a direção de fotografia.



- ▶ Segunda-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

ÄLSKANDE PAR

Amor em Tons Eróticos

de Mai Zetterling

com Harriet Andersson, Gunnel Lindblom, Gio Petri

Suécia, 1964 – 118 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Mai Zetterling (1925-1994) formou-se no Conservatório de Teatro de Estocolmo e fez uma dupla carreira como atriz e realizadora, tendo realizado nada menos que 18 longas-metragens. Em ÄLSKANDE PAR, três mulheres grávidas rememoram as suas vidas sexuais. Jon Wengström considera-o “o melhor filme da melhor realizadora sueca”, ao passo que o escritor Claude Ollier opinou: “É uma obra cerrada mas nada confusa, pródiga sem dilapidação, elegante sem maneirismo. A realizadora sueca exprime-se num registo que se situa entre a austeridade desconfortável de Bergman e o barroquismo melodramático de Sjöberg”.

- ▶ Segunda-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CELEBRITY

Celebridades

de Woody Allen

com Kenneth Branagh, Judy Davis,
Leonardo DiCaprio, Melanie Griffith

Estados Unidos, 1999 – 113 min / legendado em português | M/12

Woody Allen apresenta-nos mais uma comédia neurótica. Em CELEBRITY, usa como alter ego Kenneth Branagh, que interpreta um jornalista e escritor frustrado, com laivos fellinianos de Marcello Rubini, o protagonista de LA DOLCE VITA, que se divorcia da mulher (Judy Davis) e envereda pelo mundo e pelo *glamour* das celebridades numa tentativa de vender um argumento para um filme e alcançar a fama. Primeira exibição na Cinemateca.



CRIMES AND MISDEMEANORS

- Terça-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

DOMAREN

“O Juiz”

de Alf Sjöberg

com Ingrid Thulin, Gunnar Hellström, Per Myrberg

Suécia, 1960 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filme pouco visto da obra de Alf Sjöberg, DOMAREN é uma adaptação da peça de teatro de 1957 com o mesmo nome, de Vilhelm Moberg. Numa mistura entre o noir e o expressionismo, conta a história kafkiana de um jovem que, tendo sido roubado, se vê obrigado a desencadear um escândalo público ao deparar-se com uma verdadeira conspiração do silêncio quando tenta obter justiça num sistema legal aristocrático e corrupto. Primeira exibição na Cinemateca.

- Terça-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

ATT ÄLSKA

“Amar”

de Jörn Donner

com Harriet Anderson, Zbigniew Cybulski, Isa Quensel

Suécia, 1964 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ATT ÄLSKA, o segundo filme de Jörn Donner, reitera o seu interesse pelo tema do casal. A história de uma jovem viúva (Harriet Anderson), reprimida pelo seu luto,

que conhece e se apaixona de novo por um agente de viagens estrangeiro (Zbigniew Cybulski), que se muda para sua casa, onde vive com a mãe e com o filho. É uma comédia que se desenrola nos detalhes e na importância do instante, e se faz valer de palavras, reflexos e atitudes para questionar a independência e a liberdade no compromisso e no amor. Primeira exibição na Cinemateca.

- Quinta-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ANSIKTE MOT ANSIKTE

Face a Face

de Ingmar Bergman

com Liv Ullmann, Erland Josephson, Gunnar Björnstrand

Suécia, 1976 – 118 min / legendado em português | M/12

Concebido para a televisão, em quatro episódios e realizado posteriormente nesta versão, destinada às salas de cinema. Baseado na sequência de uma grave depressão vivida pelo realizador e no seu internamento numa clínica psiquiátrica, FACE A FACE é um filme extremamente austero, a história de uma psiquiatra, que depois de separar-se do marido e da filha, entra em depressão profunda, tenta suicidar-se, descobre o fracasso da sua vida familiar e profissional, mas consegue superar a depressão. O filme não é exibido na Cinemateca desde 2013. A exibir em cópia digital.



LE LOCATAIRE

- Sexta-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GYCKLARNAS AFTON

Noite de Circo

de Ingmar Bergman

com Åke Grönberg, Harriet Andersson, Hasse Ekman, Anders Ek

Suécia, 1953 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Bergman filmou NOITE DE CIRCO depois de filmes tão solares como MÓNICA E O DESEJO e UM VERÃO DE AMOR. À claridade dos primeiros, sucedeu o negrume de NOITE DE CIRCO, com o tema da humilhação e o lugar do artista no mundo em primeiro plano. O filme não é exibido na Cinemateca desde 2007.

- Segunda-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE LAST RUN

A Última Fuga

de Richard Fleischer

com George C. Scott, Tony Musante, Trish Van Devere, Collen Dewhurst

Estados Unidos, 1972 – 99 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Primeiro filme do díptico de Fleischer com o ator George C. Scott. Em THE LAST RUN, este interpreta a figura de um gangster retirado, que aceita um novo “trabalho”, com um cúmplice evadido de uma prisão espanhola, sendo ambos atraídos para uma armadilha. Parte do filme foi rodada em Portugal. O filme não é exibido na Cinemateca desde 2007.

- Terça-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

CRIMES AND MISDEMEANORS

Crimes e Escapadelas

de Woody Allen

com Woody Allen, Mia Farrow, Alan Alda, Claire Bloom, Angelica Huston

Estados Unidos, 1989 – 104 min / legendado em português | M/12

CRIMES AND MISDEMEANORS é um dos projetos mais ambiciosos de Woody Allen (e um dos melhores trabalhos de Sven Nykvist nos Estados Unidos), misto de drama e comédia, composto por duas histórias paralelas que convergem para um encontro final, onde Allen, na figura de um realizador de documentários, encontra Martin Landau, um oftalmologista que resolve “drasticamente” a situação melindrosa para a qual a amante queria empurrá-lo. O filme não é exibido na Cinemateca desde 2012.

- Quarta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

LIANBRON

The Vine Bridge

de Sven Nykvist

com Harriet Anderson, Jack Fjeldstad

Suécia, 1965 – 87 min | M/12

Os poucos filmes de Sven Nykvist enquanto realizador são marcados pela sua relação com África, onde os seus pais, missionários luteranos, passaram dezenas de anos. Destes, LIANBRON terá sido o mais bem sucedido. Trata-se de uma ficção sobre um casal de investigadores que chega a uma missão em África para combater a malária. LIANBRON é uma primeira exibição na Cinemateca.

- Sexta-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

LE LOCATAIRE

O Inquilino

de Roman Polanski

com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas, Shelley Winters

França, 1976 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado de *Le Locataire Chimérique*, de Roland Topor (1964), rodado entre CHINATOWN e TESS, este filme de Polanski (também conhecido pelo título internacional,

THE TENANT) segue a história de um tipo reservado que visita um apartamento para alugar, vago depois do suicídio do arrendatário anterior. O tipo é Trelkovsky, personagem interpretada pelo próprio Polanski (não creditado no genérico), cujo percurso no filme é o de uma paranoia crescente que passa pela suposição de que todos os vizinhos possam cometer suicídio.

- Segunda-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

BLACK MOON

de Louis Malle
com Cathryn Harrison, Joe Dalessandro, Thérèse Giehse
França, Alemanha, 1975 – 101 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais experimentais e distópicos filmes de Louis Malle, BLACK MOON centra-se numa jovem (Cathryn Harrison) que, ao tentar escapar de um mundo distópico e pós-apocalíptico, devastado por uma misteriosa guerra dos sexos, encontra refúgio numa casa isolada no campo, onde começa uma surrealista e freudiana odisséia evocativa do universo de Lewis Carroll. Nesta casa, interage com uma bizarra família que comunica telepaticamente, animais que falam, flores que choram quando são pisadas e com um unicórnio que testa a sua consciência. Através do enigma, do sonho e da alegoria, Malle desconstrói conceitos como a violência, a inocência, o pecado e a sexualidade adolescente. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

- Quinta-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE TOUCH / BERÖRINGEN

O Amante
de Ingmar Bergman
com Elliot Gould, Bibi Andersson, Max von Sydow
Estados Unidos, Suécia, 1971 – 113 min / legendado em português | M/12

Falado essencialmente em inglês, THE TOUCH é uma espécie de ave rara na produção de Bergman, pois é a sua primeira produção internacional, feita com capitais maioritariamente americanos. A trama narrativa mostra a ligação ilícita entre uma sueca casada e um arqueólogo americano e as dificuldades que os dois têm em se entenderem. Bibi Andersson tem uma presença excepcional. Recebido sem muito entusiasmo à época, é um filme a rever. O filme não é exibido na Cinemateca desde 2011.

- Quarta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

OFFRET

O Sacrifício
de Andrei Tarkovski
com Erland Josephson, Susan Fleetwood, Allan Edwall
Suécia, Reino Unido, França, 1986 – 143 min
legendado em português | M/12

“Este filme”, explicou Tarkovski, “é uma parábola, onde cada episódio pode ser interpretado de várias maneiras”. OFFRET foi o último filme do cineasta russo, um dos grandes cultores modernos do plano-sequência, aqui com a ajuda da direção de fotografia magistral de

Sven Nykvist. Foi rodado na Suécia, próximo da ilha de Farö, com vários colaboradores de Bergman para além de Nykvist. A exhibir em cópia digital.

- Quinta-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE UNBEARABLE LIGHTNESS OF BEING

A Insustentável Leveza do Ser
de Philip Kaufman
com Daniel Day-Lewis, Juliette Binoche, Lena Olin, Derek de Lint, Erland Josephson
Estados Unidos, 1988 – 117 min / legendado em português | M/12

Baseado no célebre romance de Milan Kundera (1984), com argumento de Philip Kaufman e Jean-Claude Carrière, THE UNBEARABLE LIGHTNESS OF BEING leva-nos à Checoslováquia da Primavera de Praga antes da invasão soviética de agosto de 1968, centrando-se nos seus efeitos políticos e nos destinos pessoais de três personagens envolvidas num singular *ménage à trois*. O filme não é exibido na Cinemateca desde 2012.

- Sexta-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DAS SCHLANGENI

O Ovo da Serpente
de Ingmar Bergman
com David Carradine, Liv Ullmann, Gert Fröbe
Alemanha, Estados Unidos, 1977 – 118 min / legendado em português | M/12

Um filme do “período alemão” de Ingmar Bergman, quando o cineasta se autoexilou em Munique durante alguns anos, na sequência de um imbróglgio fiscal com as autoridades suecas. DAS SCHLANGENI leva-nos a Berlim, anos vinte, acompanhando dois trapezistas judeus (Ullmann e Carradine) que acabam por ir parar a uma clínica. Com horror, descobrem que a clínica se dedica, clandestinamente, a experiências médicas que utilizam os pacientes como cobaias. Surpreendente descrição de um mundo “proto-nazi”, DAS SCHLANGENI analisa a disseminação do nazismo e os prenúncios de Hitler. A serpente, filmada no ovo. O filme não é exibido na Cinemateca desde 2013. A exhibir em cópia digital.

- Segunda-feira [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

EFTER REPETITIONEN

Depois do Ensaio
de Ingmar Bergman
com Erland Josephson, Ingrid Thulin, Lena Olin
Suécia, França, 1983 – 72 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de um ensaio, o encenador Henrik encontra-se com Anna, filha de uma sua antiga amante. Evocam a história de amor que ambos podiam viver, e depois Anna parte. “Grandes planos, ausência de décors, abundância de diálogos: neste filme Bergman nega o cinema ao mesmo tempo que lhe presta homenagem” (Jean Tulard). Foi a última colaboração entre Nykvist e Bergman. O filme não é exibido na Cinemateca desde 2001.



ÄLSKANDE PAR



GYCKLARNAS AFTON

BERNARDO SASSETTI – A MÚSICA COMO FICÇÃO

EM COLABORAÇÃO COM A CASA BERNARDO SASSETTI

Bernardo Sasseti (1970–2012), músico tão importante pela sua virtuosa carreira como compositor e como pianista, foi igualmente um nome fundamental da composição para cinema. Nenhum outro compositor português conta com uma tão ampla quantidade de bandas sonoras no currículo, marcando um percurso de íntima relação entre a música e a imagem, cuja paixão terá mesmo começado na Cinemateca, nas sessões de cinema mudo que acompanhou nos anos 1990 e na sua colaboração aquando da encomenda de uma nova partitura para acompanhar o restauro do clássico *MARIA DO MAR* de Leitão de Barros em 2000. Ao longo de menos de dez anos, Bernardo Sasseti assinou a composição da música de quase duas dezenas de filmes nacionais, entre os quais o próprio destacava o trabalho com José Álvaro Morais em *QUARESMA*, realizador a quem dedica o álbum *Ascent*, e com Marco Martins em *ALICE*, filme cujo sucesso esteve muito ligado à sua banda sonora. O contacto entre a música e a imagem foi constante na sua vida, e a influência apresenta-se mútua e também patente na sua ampla obra fotográfica. É nesta ligação que Sasseti explica a sua visão artística: “gosto de uma certa estranheza, de um certo mistério nas imagens. E preocupo-me pouco com as coisas mais objetivas. (...) Gosto de pensar que a música é uma ficção, uma forma de contar uma história dentro de uma outra forma de contar a mesma história.” A sua música transmite esta ideia através de dinâmicas e nuances que sobressaem a partir de modulações tonais que se desenvolvem no *background* das linhas melódicas, e assim como na importância que reiteradamente dá ao silêncio criando relações inextricáveis entre música e imagem. Este Ciclo presta homenagem ao compositor, 10 anos após a sua morte, mostrando os filmes em que o seu fulcral trabalho dentro do cinema português teve maior relevância.



© FOTOGRAFIA DE RODRIGO AMADO

► Quinta-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ALICE

de Marco Martins

com Nuno Lopes, Beatriz Batarda, Miguel Guilherme

Portugal, 2005 – 102 min | M/16

SESSÃO APRESENTADA POR
BEATRIZ BATARDA E INÊS LAGINHA
(DIRETORA ARTÍSTICA DA CASA BERNARDO SASSETTI)

A estreia na longa-metragem de Marco Martins. *ALICE* evolui em torno do drama de um jovem casal, cuja filha pequena desapareceu há alguns meses. O pai (Nuno Lopes) dedica-se a uma rotina obsessiva, percorrendo diariamente os locais por onde passava com a miúda, colando cartazes, e verificando uma rede de câmaras de vídeo espalhadas por uma Lisboa noturna e chuvosa, sempre à cata de indícios que o ponham na pista da filha. Música de Bernardo Sasseti.

► Terça-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

AS TERÇAS DA BAILARINA GORDA

de Jeanne Waltz

com Luísa Salgueiro, Marina Nabais, Ana Bustorff

Portugal, 2000 – 21 min

FACAS E ANJOS

de Eduardo Guedes

com Miguel Moreira, Carla Bolito, Raul Solnado,

Ana Bustorff, José Raposo

Portugal, 2000 – 92 min

duração total da projeção: 113 min | M/12

Em *AS TERÇAS DA BAILARINA GORDA*, Jeanne Waltz apresenta-nos Luísa, ex-bailarina que perdeu a forma devido ao nascimento do filho. Acompanha as suas terças-feiras de folga, os seus passeios com o neto, as conversas com a amiga que gosta de homens tristes, e a libertação dos seus ressentimentos. Com argumento de Vicente Alves do Ó em colaboração com Carlos Saboga e música de Bernardo Sasseti, realizado no contexto de uma série de telefilmes produzidos pela

SIC, FACAS E ANJOS de Eduardo Guedes é um drama agridoce sobre um miúdo do Colégio Militar que troca a disciplina e a hierarquia pela magia da vida de circo. Alguns temas transitam de outro filme de Guedes, *NA PELE DO URSO* (1989).

► Quinta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

QUARESMA

de José Álvaro Morais

com Beatriz Batarda, Filipe Cary, Ricardo Aibéo

Portugal, 2003 – 95 min | M/12

Último filme de José Álvaro Morais, quase um reverso do precedente *PEIXE LUA* – o Sul dá lugar ao Norte (Serra da Estrela) e desta se passa para a costa dinamarquesa. Conciso, sombrio e enevoado, *QUARESMA* volta a contar histórias de desorientação familiar e de fugas sempre impossíveis de completar. A interpretação de Beatriz Batarda, “no fio da navalha”, foi particularmente elogiada. A música é de Bernardo Sasseti.

► Sexta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

A COSTA DOS MURMÚRIOS

de Margarida Cardoso

com Beatriz Batarda, Filipe Duarte,

Mónica Calle, Adriano Luz

Portugal, França, Alemanha, 2004 – 120 min | M/12

COM A PRESENÇA DE MARGARIDA CARDOSO

É o filme de estreia na longa-metragem de ficção de Margarida Cardoso, a partir da adaptação do romance de Lídia Jorge. Evocação de Moçambique no estertor da época colonial, *A COSTA DOS MURMÚRIOS* segue o percurso de uma mulher (Beatriz Batarda), casada com um oficial. Entre as ausências do marido (a guerra) e a impenhência da paisagem, desenrola-se a sua narrativa interior, história de reconhecimentos e desencantos de vária ordem. Para o ambiente hipnótico do filme muito contribui a música de Bernardo Sasseti.

► Segunda-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

O MILAGRE SEGUNDO SALOMÉ

de Mário Barroso

com Ana Bandeira, Nicolau Breyner, Ricardo Pereira,

Paulo Pires, Filipe Duarte

Portugal, França, 2004 – 94 min | M/12

COM A PRESENÇA DE MÁRIO BARROSO

Primeira incursão de Mário Barroso na realização (depois de *ANIVERSÁRIO*, feito para a televisão), o filme adapta o romance de José Rodrigues Miguéis: no contexto social e político das primeiras décadas do século XX em Portugal, uma jovem prostituta e devota torna-se objeto das atenções de um banqueiro. O fio narrativo segue a história da sua protagonista cruzando-a com a dos relatos das aparições de Fátima, que circulam na mesma época. Retrato de um tempo, é também um filme que se detém na questão da aparência.

► Terça-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina

ANTES DE AMANHÃ

de Gonçalo Galvão Teles

com Filipe Duarte, Beatriz Batarda, Adriano Luz,

Albano Jerónimo, Joaquim Leitão

Portugal, 2007 – 16 min

98 OCTANAS

de Fernando Lopes

com Rogério Samora, Carla Chambel, Márcia Breia,

Fernando Heitor, Joaquim Leitão, Fernando Lopes

Portugal, 2006 – 95 min

duração total da projeção: 111 min | M/12

COM A PRESENÇA DE GONÇALO GALVÃO TELES

Gonçalo Galvão Teles realizou *ANTES DE AMANHÃ*, curta-metragem que acompanha um momento crucial da vida de Mário, fotógrafo ameaçado e perseguido pela polícia política do antigo regime na madrugada do dia 25 de Abril. *98 OCTANAS*, filme da segunda colaboração de Fernando Lopes com João Lopes no argumento

(a anterior chamou-se LÁ FORA), adapta um texto de Diogo Seixas Lopes na obra homónima que retrata o universo das autoestradas e estações de serviço. “A viagem de 98 OCTANAS faz-se de uma dupla geografia. Percorrendo o país através de sucessivas áreas de serviço, Dinis e Maria são náufragos de um tempo cuja violência conhecem demasiado bem, mesmo se não sabem que palavras dizer ou que gestos executar para resistir a todas as suas manifestações quotidianas. Utopicamente (mas eles já não sabem o que seja a utopia), seriam um par romântico entregue ao fascínio do seu próprio enigma. Na verdade, deslocam-se em direção a esse ponto de fuga que é a avó de Maria como quem pergunta: será que temos uma história? Será que ainda podemos ter uma história?” (Fernando Lopes). Música de Bernardo Sassetti.

► Quarta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

UM DIA FRIO

de Cláudia Varejão
com Adriano Luz, Maria d’Aires, Isabel Ruth
Portugal, 2009 – 27 min

COMO DESENHAR UM CÍRCULO PERFEITO

de Marco Martins
com Rafael Morais, Joana de Verona, Beatriz Batarda
Portugal, 2009 – 122 min

duração total da projeção: 149 min | M/12

COM A PRESENÇA DE CLÁUDIA VAREJÃO

UM DIA FRIO segue, ao longo de um dia de inverno, a rotina de uma família e os aspetos íntimos e secretos das suas ações. É um retrato de uma relação, “em torno de personagens cujo antagonista não é mais do que

a própria vida” (Cláudia Varejão). Segunda longa-metragem de ficção de Marco Martins, COMO DESENHAR UM CÍRCULO PERFEITO narra uma história limite, a rutura dos conceitos de família à volta do abandono por parte de uma mãe ausente que delega nos dois filhos gémeos a responsabilidade de cuidarem de si próprios, e da dependência que os dois irmãos desenvolvem ao ponto do incesto. Habitados a depender apenas dos afetos um do outro, vão despertar juntos para a vida, para o amor e para a sexualidade. O é assinado em conjunto pelo realizador e pelo escritor Gonçalo M. Tavares e a música é de Bernardo Sassetti, em nova colaboração com Marco Martins depois de ALICE.

► Quinta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

UM AMOR DE PERDIÇÃO

de Mário Barroso
com Tomás Alves, Ana Moreira
Portugal, 2008 – 81 min | M/12

COM A PRESENÇA DE MÁRIO BARROSO

Numa adaptação de *Amor de Perdição* livremente transposta para os tempos modernos, Mário Barroso cria uma narrativa meta-literária em que os personagens se guiam pela leitura da própria obra de Camilo Castelo Branco no contexto da adolescência contemporânea. Mais focado nos temas da revolta, da violência e da autodestruição do herói, a história de amor impossível entre Simão e Teresa é aqui usada como desafio para levar os conflitos e os comportamentos às últimas consequências. A banda sonora é a da autoria de Bernardo Sassetti.

► Sexta-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

MARIA DO MAR

de José Leitão de Barros
com Adelina Abranches, Alves da Cunha,
Oliveira Martins, Rosa Maria
Portugal, 1930 – 94 min | M/12

MARIA DO MAR é um notável trabalho de integração da paisagem marítima e da vida dos pescadores da Nazaré numa ficção construída à volta do ódio entre duas famílias por causa da morte de um pescador, provocada acidentalmente por outro. Embora sejam os filhos que, em primeira instância, se tornam as maiores vítimas desse ódio, acabará por ser na sequência da união amorosa deles que virá a acontecer a reconciliação. Um belíssimo filme, com imagens surpreendentes e um trabalho de montagem claramente marcado pela influência da vanguarda soviética da época, onde se notam ainda muitos outros sinais do cinema europeu e americano dos anos vinte do século passado. A convite da Cinemateca a pretexto do restauro do filme em 2000, Bernardo Sassetti compôs uma nova partitura para o filme, a qual foi apresentada ao vivo novamente em 2021 no São Luiz interpretada pela Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Filipa Pais (voz), Francisco Sassetti (piano) e direção musical de Vasco Pearce de Azevedo, interpretação que integra a cópia digital restaurada que agora exibimos.



UM AMOR DE PERDIÇÃO

DOUBLE BILL

Interrompida desde março de 2020 com a interrupção forçada da atividade de programação da Cinemateca ditada pela pandemia e mantida em suspenso até ao final de 2021, a rubrica Double Bill é reposta a partir de janeiro no seu habitual formato mensal e mantendo os seus pressupostos essenciais: as tardes de sábado na Cinemateca são “Double Bill”, com dois filmes apresentados numa única sessão, e bilhete único, com um intervalo de 30 minutos entre cada um dos dois.

Criada em 2015, esta rubrica regular retomava uma “tradição” vinda dos anos trinta americanos da Grande Depressão, trazendo para dentro deste “modelo”, a lógica última da programação de cinema, estabelecer pontes entre filmes, pô-los em diálogo, propor rimas, uma montagem, mais ou menos declarados. Nos quatro “double bills” de janeiro propõem-se cruzamentos com razões distintas. No primeiro programa, que traz filmes de dois cineastas americanos marginais ao eixo hollywoodiano – THE BEDFORD INCIDENT, de James B. Harris e TWO-LANE BLACKTOP, de Monte Hellman –, encontramos a utilização, com propósitos dramáticos e poéticos, de um estratagema não muito utilizado fora do chamado cinema experimental: a transformação do suporte (a película) em elemento visível, através da simulação de fotogramas queimados. No segundo programa, que cruza um filme do final do franquismo (FURTIVOS) com o mítico THE MOST DANGEROUS GAME, a caça surge como figura central para um discurso sobre totalitarismos, reais ou anedóticos. No terceiro aproximamos a *féerie* fantasmagórica de CARNIVAL OF SOULS da *féerie* operática de DER TOD DER MARIA MALIBRAN. Finalmente, lembramos dois filmes quase contemporâneos que elaboram sobre a “diferença” física, entre a doçura do Bogdanovich de MASK e a brutalidade do RATBOY de Sondra Locke.

► Sábado [8] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BEDFORD INCIDENT

Desafiando o Perigo

de James B. Harris

com Sidney Poiter, Richard Widmark,
James Macarthur, Martin Balsam

Estados Unidos, Reino Unido, 1965 – 102 min
legendado eletronicamente em português

TWO-LANE BLACKTOP

A Estrada Não Tem Fim

de Monte Hellman

com James Taylor, Dennis Wilson, Warren Oates

Estados Unidos, 1971 – 102 min / legendado em português

duração total da projeção: 204 min | M/12

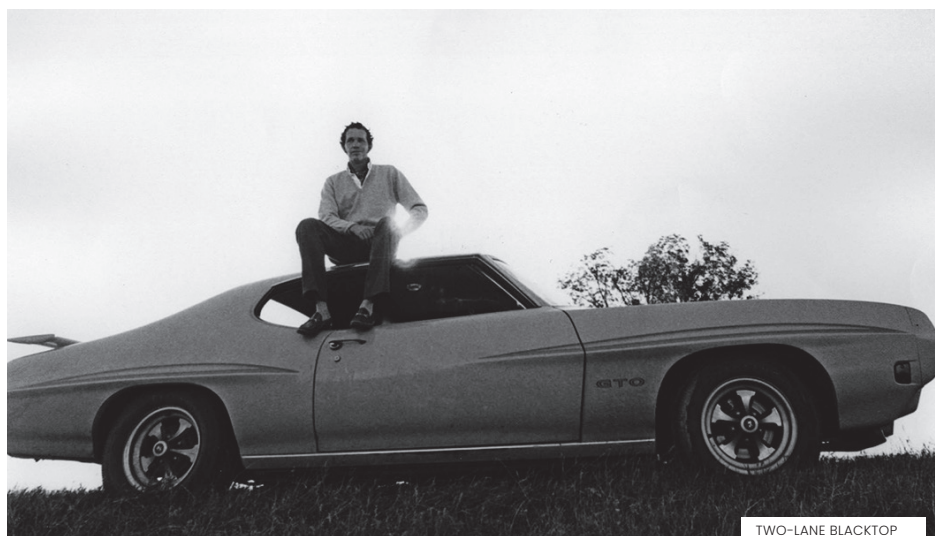
ENTRE A PROJEÇÃO DOS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 30 MINUTOS

O primeiro filme realizado por James B. Harris é uma espécie de contraponto

“sério” ao DR STRANGELOVE de Kubrick, estreado no ano anterior. Como ele, é um produto do temor de um conflito nuclear, para que o mundo despertara plenamente um par de anos antes, com a crise dos mísseis de Cuba. A narrativa mostra um navio de guerra americano em perseguição de um submarino soviético até águas territoriais da URSS, rumo a um desfecho catastrófico causado por uma sucessão de equívocos. Richard Widmark, num papel inspirado no Achab de *Moby Dick*, compõe um retrato brilhante da mentalidade militarista dum “falcão”. Monte Hellman, que se destacara em 1967 com um *western*, THE SHOOTING, com Jack Nicholson, vira-se aqui para o “road movie” – e para muitos este é o “road movie” por excelência. Viagem de descoberta e estranheza, um pouco como EASY RIDER, TWO-LANE BLACKTOP é interpretado pelo célebre *singer/songwriter* James Taylor e por Dennis Wilson, o baterista dos Beach Boys. A juventude de 70, depois do rock, do Woodstock, do “peace & love”: será TWO-LANE BLACKTOP o filme que faz a ponte entre os heróis clássicos de Nicholas Ray e os protagonistas, muito “reais”, de WE CAN’T GO HOME AGAIN?. Se “a estrada não tem fim”, então é certo que “não se pode voltar para casa”... e no fim, a película arde. THE BEDFORD INCIDENT tem a sua primeira apresentação na Cinemateca e será exibido em cópia digital.



THE BEDFORD INCIDENT



TWO-LANE BLACKTOP

► Sábado [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FURTIVOS

de José Luis Borau

com Lola Gaos, Ovidi Montillor, José Luis Borau

Espanha, 1975 – 99 min / legendado eletronicamente em português

THE MOST DANGEROUS GAME

O Malvado Zaroff

de Irving Pichel, Ernest B. Schoedsack

com Joel McCrea, Fay Wray, Leslie Banks

Estados Unidos, 1932 – 63 min / legendado em português

duração total da projeção: 162 min | M/12

ENTRE A PROJEÇÃO DOS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 30 MINUTOS

No estertor do franquismo (FURTIVOS estreou dois meses antes da morte de Francisco Franco), José Luis Borau realizava uma das mais elípticas e impiedosas análises do regime e da mentalidade que ele impôs. A caça – furtiva – serve de metáfora política, e para além da política, a um ambiente estagnado e em entropia profunda, de que o “edipianismo” do protagonista (um caçador da região de Segovia) é outra e severa manifestação. Um dos filmes cruciais do cinema espanhol dos anos 1970. THE MOST DANGEROUS GAME é a primeira e mais famosa das inúmeras adaptações da novela de Richard Cornell, sobre um perverso aristocrata russo, senhor de uma ilha nos mares do Sul onde se entrega ao “mais perigoso jogo”: a caça ao homem (náufragos que primeiro recolhe, antes de os lançar aos pântanos). “Depois da caçada, a orgia” é o lema do sádico conde.

► Sábado [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CARNIVAL OF SOULS

de Herk Harvey

com Candace Hilligoss, Frances Feist, Sidney Berger

Estados Unidos, 1962 – 82 min
legendado eletronicamente em português | M/14

DER TOD DER MARIA MALIBRAN

“A Morte de Maria Malibran”

de Werner Schroeter

com Magdalena Montezuma, Christine Kaufmann,
Ingrid Caven

República Federal da Alemanha, 1971 – 109 min
legendado eletronicamente em português | M/16

duração total da projeção: 191 min | M/16

ENTRE A PROJEÇÃO DOS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 30 MINUTOS

Herk Harvey é uma figura singular, que teve uma longa carreira como realizador de filmes educativos. Em 1962, talvez inspirado pelo trabalho de Roger Corman, lançou-se em CARNIVAL OF SOULS, um filme de baixíssimo orçamento, feito longe de Hollywood, no Kansas e no Utah, do qual George Romero se tornaria o primeiro dos defensores apaixonados (NIGHT OF THE LIVING DEAD colhe a inspiração neste filme). Um notável e raro pequeno filme

de terror, que parte da morte por afogamento de um grupo de raparigas, num acidente de viação, e da posterior aparição de uma delas como organista de igreja. Também autor do argumento, Herk Harvey imaginou-o a partir da visão de “pessoas mortas a dançar num salão de baile em Great Salt Lake”. O filme teve uma única passagem na Cinemateca. Werner Schroeter (1945-2010) impôs-se desde as suas primeiras obras como um dos maiores nomes do cinema alemão ao apresentar um universo único, que conjuga domínios como a ópera, o teatro, a literatura e a pintura. Sétima longa-metragem do realizador, DER TOD DER MARIA MALIBRAN é um dos filmes mais célebres e mais belos realizados por Werner Schroeter num período particularmente fecundo do seu trabalho. Inspirando-se no mito de uma célebre cantora de inícios do século XIX, é um filme sobre os mitos da ópera, feito por um apaixonado pelo género, um filme sobre “a voz como extensão da vida, como veículo de libertação e de morte” (José Manuel Costa). Uma das grandes obras de um poeta do cinema, um dos raros cineastas verdadeiramente independentes que aqui teve presenças memoráveis e cujos filmes deixaram uma marca fortíssima, desde o mítico “Ciclo de Cinema Alemão” realizado logo em 1981 (no ano seguinte à abertura da sala na Barata Salgueiro), que cruzava títulos do cinema mudo com o Novo Cinema Alemão, a uma importante retrospectiva, realizada em 2014, já depois da morte de Schroeter. Ambos os filmes serão exibidos em cópias digitais.



CARNIVAL OF SOULS



MASK

► Sábado [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

RATBOY

Ratboy – Perdido na Multidão

de Sondra Locke

com Sondra Locke, Robert Townsend, Christopher Hewett

Estados Unidos, 1986 – 104 min
legendado eletronicamente em português

MASK

A Máscara

de Peter Bogdanovich

com Cher, Eric Stoltz, Sam Elliott, Estelle Getty,
Laura Dern, Harry Carey Jr.

Estados Unidos, 1985 – 120 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 224 min | M/12

ENTRE A PROJEÇÃO DOS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 30 MINUTOS

Para Bogdanovich, MASK foi o filme do sucesso comercial e de desentendimentos vários (com o produtor pelo “final cut” e pelas intromissões na banda sonora, onde há canções de Bob Seager em vez de Bruce Spring-

steen, o desejo do realizador; com a atriz protagonista durante a rodagem, se bem que Cher tenha conquistado o prémio de melhor atriz no Festival de Cannes de 1985). A história é baseada na vida prematuramente interrompida de Roy L. “Rocky” Dennis, um rapaz que sofria de uma doença rara. Mesmo neste período de “recuperação” intensiva do cinema de mulheres cineastas ainda ninguém se lembrou de resgatar Sondra Locke (1944-2018) ao esquecimento. Avançamos nós, então. Muito mais conhecida como atriz, e especialmente pelas suas colaborações com Clint Eastwood (com quem partilhou a vida pessoal entre meados dos anos setenta e o final dos anos oitenta), Sondra Locke assinou em RATBOY a sua primeira experiência (de um total de quatro) como realizadora, produzida pela Malpaso de Clint e rodeada de colaboradores do seu marido na altura (Bruce Surtees na fotografia, Joel Cox na montagem, Lennie Niehaus na música). Pessimamente recebido, é um filme notável, um dos mais estranhos e indefiníveis filmes americanos da década de oitenta, uma fábula sobre a “diferença” e a “discriminação” (o “rapaz-rato”, cuja origem o filme nunca explica, é um “contentor” metafórico que pode ser preenchido com a forma concreta que o espectador quiser), tanto como sobre o “espectáculo” e sobre a inevitabilidade da violência na relação entre a “norma” e a “anomalia”. Um “lado B”, muito negro, para o MASK de Bogdanovich.

INADJECTIVÁVEL

Noutro regresso de uma rubrica regular da Cinemateca suspensa pela pandemia, voltamos a mostrar, ao ritmo de um filme por mês, obras para cuja beleza, ou para cuja grandeza, nunca há qualificativos suficientes (retomando as palavras de João Bénard da Costa, a quem a rubrica toma emprestado o título e serve de homenagem), filmes que tenham “entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável”.

► Sexta-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ROMA, CITTÀ APERTA

Roma, Cidade Aberta

de Roberto Rossellini

com Aldo Fabrizi, Anna Magnani, Marcello Pagliero

Itália, 1945 – 99 min / legendado em português | M/12

Realizado imediatamente a seguir ao fim da Segunda Guerra Mundial, ROMA, CITTÀ APERTA, uma das obras-primas absolutas de Rossellini, é o filme que lança aquilo a que se convencionou chamar o “neorrealismo”. História de resistência durante a ocupação nazi, com um padre e um comunista aliados na causa comum e Anna Magnani num dos seus papéis mais emblemáticos – a sequência da sua morte é das mais prodigiosas na obra de Rossellini. No cinema italiano, recém-saído do “escapismo” do cinema do período fascista, ROMA, CITTÀ APERTA teve o efeito de uma bomba. O seu poder emocional continua intacto. A apresentar em cópia digital.

COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra, este mês assinalamos o lançamento de um livro com uma sessão de cinema. No dia 14 de janeiro, propomos a exibição às 19h00 de CORDÃO VERDE e TERRA, filmes de Rossana Torres e Hiroatsu Suzuki, antecedido da apresentação e de uma conversa sobre o livro de Joana Bértholo, *Ecologia*, às 18h00 na Linha de Sombra.

► Sexta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CORDÃO VERDE

de Hiroatsu Suzuki, Rossana Torres
Portugal, 2009 – 33 min

TERRA

de Hiroatsu Suzuki, Rossana Torres
Portugal, 2018 – 60 min

Duração total da projeção: 93 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Desde 2008, Hiroatsu Suzuki e Rossana Torres fazem documentários no Alentejo, onde partilham um espaço íntimo de contemplação

da interação entre o homem e a natureza. CORDÃO VERDE é o fruto da sua primeira colaboração. Um documentário filmado no vale do Guadiana, em volta de Mértola e da Serra do Caldeirão, que observa sensivelmente a terra montanhosa e as pessoas que fazem dela o seu ofício performando “um poema em imagens e sons em torno do homem e da natureza.” Dez anos depois voltam ao Alentejo para fazer TERRA, um filme atmosférico e telúrico no qual filmam dois fornos cobertos de terra junto a um lago, destinados à produção artesanal de carvão. TERRA foi vencedor da competição portuguesa do festival Doclisboa em 2018.

O QUE QUERO VER

Depois de, no passado mês de dezembro, termos apresentado a rubrica em formato “expandido” para marcar o regresso deste programa alimentado pelas sugestões dos espectadores da Cinemateca, O QUE QUERO VER volta ao seu formato tradicional de apresentação de um ou dois filmes por mês. Para ver em janeiro, dois documentários que tiveram, por distintas razões, uma enorme visibilidade nas salas de cinema em todo o mundo contrariando a costumeira discrição do género documental no circuito das salas comerciais: ÊTRE ET AVOIR e THE CELLULOID CLOSET.

► Quarta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ÊTRE ET AVOIR

Ser e Ter
de Nicolas Philibert
França, 2002 – 104 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um documentário que constituiu um inesperado sucesso de bilheteira internacional, e que nos conta a vida e as experiências educativas de um professor e dos seus alunos numa região rural da França ao longo de um ano letivo. A passagem das estações do ano e os pequenos rituais escolares marcam o ritmo contemplativo de um documentário construído em modo observacional e capaz de dar conta da complexidade deste pequeno mundo e da relação entre as crianças e os adultos que zelam pela transmissão de saberes e pelos processos de socialização numa determinada comunidade.



► Segunda-feira [31] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE CELLULOID CLOSET

de Rob Epstein, Jeffrey Friedman
com Lily Tomlin
Estados Unidos, 1995 – 82 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado no famoso livro de 1981 do escritor e ativista Vito Russo, THE CELLULOID CLOSET é um documentário tão divertido como aprofundado que retrata o modo como a opinião pública sobre a homossexualidade foi moldada pela indústria cinematográfica desde a sua origem. Através de extratos de filmes e histórias e reflexões de figuras importantes de Hollywood, os realizadores Rob Epstein e Jeffrey Friedman (THE TIMES OF HARVEY MILK e COMMON THREADS: STORIES FROM THE QUILT) analisam e descodificam as duplas leituras presentes numa dialética visibilidade/invisibilidade e na progressão da sensibilidade homossexual reprimida pelo cinema norte-americano. Primeira exibição na Cinemateca.



SÓ É PERMITIDO O ACESSO AOS RECINTOS PÚBLICOS DA CINEMATECA, A QUEM APRESENTE UM DOS SEGUINTE DOCUMENTOS: CERTIFICADO DIGITAL COVID DA U.E. VÁLIDO – COMPROVATIVO DE VACINAÇÃO QUE ATESTE O ESQUEMA VACINAL COMPLETO, HÁ PELO MENOS 14 DIAS – COMPROVATIVO DE REALIZAÇÃO LABORATORIAL DE TESTE COM RESULTADO NEGATIVO, REALIZADO NAS ÚLTIMAS 72H (TESTE PCR) OU NAS ÚLTIMAS 48H (TESTE ANTIGÉNIO)

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30

Bilheteira Local (Salão Foz – Praça dos Restauradores) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis: Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)



MANTENHA O DISTÂNCIAMENTO FÍSICO



OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÓNICOS

03 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

ÄLSKANDE PAR
“Amor em Tons Eróticos”
Mai Zetterling

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

RENDEZVOUS WITH ANNIE
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

CELEBRITY
Woody Allen

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

THE WOMAN THEY ALMOST LYNCHED
Allan Dwan

04 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

DOMAREN
“O Juiz”
Alf Sjöberg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

FLIGHT NURSE
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALLAN DWAN

RENDEZVOUS WITH ANNIE
Allan Dwan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

ATT ÄLSKA
“Amar”
Jörn Donner

05 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

CELEBRITY
Woody Allen

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

BLACK SHEEP
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

ÄLSKANDE PAR
“Amor em Tons Eróticos”
Mai Zetterling

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

ÊTRE ET AVOIR
Nicolas Philibert

06 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

THE WOMAN THEY ALMOST LYNCHED
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

PASSION
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALLAN DWAN

BLACK SHEEP
Allan Dwan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

ANSIKTE MOT ANSIKTE
“Face a Face”
Ingmar Bergman

07 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

FLIGHT NURSE
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

YOUNG PEOPLE
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

ATT ÄLSKA
“Amar”
Jörn Donner

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

GYCKLARNAS AFTON
“Noite de Circo”
Ingmar Bergman

08 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JUNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

L’ ILLUSIONNISTE
Sylvain Chomet

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

THE BEDFORD INCIDENT
James B. Harris
TWO-LANE BLACKTOP
Monte Hellman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

DOMAREN
“O Juiz”
Alf Sjöberg

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

SILVER LODE
Allan Dwan

10 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

PASSION
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

THE IRON MASK
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALLAN DWAN

YOUNG PEOPLE
Allan Dwan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

THE LAST RUN
Richard Fleischer

11 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

CRIMES AND MISDEMEANORS
Woody Allen

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

SILVER LODE
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALLAN DWAN

I SPY
Allan Dwan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

CATTLE QUEEN OF MONTANA
Allan Dwan

12 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

HER FIRST AFFAIRE
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

LIANBRON
“The Vine Bridge”
Sven Nykvist

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

CRIMES AND MISDEMEANORS
Woody Allen

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

TENNESSEE’S PARTNER
Allan Dwan

13 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

THE IRON MASK
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BERNARDO SASSETTI
A MÚSICA COMO FICÇÃO

ALICE
Marco Martins

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

THE LAST RUN
Richard Fleischer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

PEARL OF THE SOUTH PACIFIC
Allan Dwan

14 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

REBECCA OF SUNNYBROOK FARM
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA

CORDÃO VERDE
TERRA
Hiroatsu Suzuki, Rossana Torres

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALLAN DWAN

HEIDI
Allan Dwan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

LE LOCATAIRE
“O Inquilino”
Roman Polanski

15 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JUNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

TOMBOY
Céline Sciamma

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

FURTIVOS
José Luís Borau
THE MOST DANGEROUS GAME
Irving Pichel, Ernest B. Schoedsack

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

LIANBRON
“The Vine Bridge”
Sven Nykvist

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

ESCAPE TO BURMA
Allan Dwan

17 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

CATTLE QUEEN OF MONTANA
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

WHILE PARIS SLEEPS
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

LE LOCATAIRE
“O Inquilino”
Roman Polanski

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

BLACK MOON
Louis Malle

18 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

HEIDI
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

HER FIRST AFFAIRE
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BERNARDO SASSETTI
A MÚSICA COMO FICÇÃO

AS TERÇAS DA BAILARINA GORDA
Jeanne Waltz
FACAS E ANJOS
Eduardo Guedes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

SLIGHTLY SCARLET
Allan Dwan

19 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

TENNESSEE’S PARTNER
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

I SPY
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

BLACK MOON
Louis Malle

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

GYCKLARNAS AFTON
“Noite de Circo”
Ingmar Bergman

20 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

PEARL OF THE SOUTH PACIFIC
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

JOSETTE
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BERNARDO SASSETTI
A MÚSICA COMO FICÇÃO

QUARESMA
José Álvaro Morais

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

THE TOUCH / BERÖRINGEN
“O Amante”
INGMAR BERGMAN

21 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

ESCAPE TO BURMA
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

SUEZ
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BERNARDO SASSETTI
A MÚSICA COMO FICÇÃO

A COSTA DOS MURMÚRIOS
Margarida Cardoso

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

ROMA, CITTÀ APERTA
“Roma, Cidade Aberta”
Roberto Rossellini

22 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
THE PRINCESS AND THE FROG
Ron Clements, John Musker

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
CARNIVAL OF SOULS
Herk Harvey
DER TOD DER MARIA MALIBRAN
“A Morte de Maria Malibran”
Werner Schroeter

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALLAN DWAN

WHILE PARIS SLEEPS
Allan Dwan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

THE RESTLESS BREED
Allan Dwan

24 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

SLIGHTLY SCARLET
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

REBECCA OF SUNNYBROOK FARM
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BERNARDO SASSETTI
A MÚSICA COMO FICÇÃO

O MILAGRE SEGUNDO SALOMÉ
Mário Barroso

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

ANSIKTE MOT ANSIKTE
“Face a Face”
Ingmar Bergman

25 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

SUEZ
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

FRIENDLY ENEMIES
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BERNARDO SASSETTI
A MÚSICA COMO FICÇÃO

ANTES DE AMANHÃ
Gonçalo Galvão Teles
98 OCTANAS
Fernando Lopes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

THE RIVER’S EDGE
Allan Dwan

26 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

THE RESTLESS BREED
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

ABROAD WITH TWO YANKS
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BERNARDO SASSETTI
A MÚSICA COMO FICÇÃO

UM DIA FRIO
Claudia Varejão
COMO DESENHAR UM CÍRCULO PERFEITO
Marco Martins

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

OFFRET
“O Sacrifício”
Andrei Tarkovski

27 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

FRONTIER MARSHAL
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

GETTING GERTIE’S GARTER
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BERNARDO SASSETTI
A MÚSICA COMO FICÇÃO

UM AMOR DE PERDIÇÃO
Mário Barroso

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

THE UNBEARABLE LIGHTNESS OF BEING
Philip Kaufman

28 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

THE RIVER’S EDGE
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

BREWSTER’S MILLIONS
Allan Dwan

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | BERNARDO SASSETTI
A MÚSICA COMO FICÇÃO

MARIA DO MAR
Leitão de Barros

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

DAS SCHLANGENEI
“O Ovo da Serpente”
Ingmar Bergman

29 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA

AS MÃOS NO CINEMA:
VER, CONTAR, FAZER

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
NECO Z ALENKY
“Alice”
Jan Švankmajer

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

RATBOY
Sondra Locke
MASK
Peter Bogdanovich

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

OFFRET
“O Sacrifício”
Andrei Tarkovski

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

ENCHANTED ISLAND
Allan Dwan

31 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALLAN DWAN

ENCHANTED ISLAND
Allan Dwan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SVEN NYKVIST
O CULTO DA LUZ VIVA

EFTER REPETITIONEN
“Depois do Ensaio”
Ingmar Bergman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALLAN DWAN

FRONTIER MARSHAL
Allan Dwan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

THE CELLULOID CLOSET
Rob Epstein, Jeffrey Friedman



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos – 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema – 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 – 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 – 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 – 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h00 – 17h00

Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos – 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) – 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 – cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa